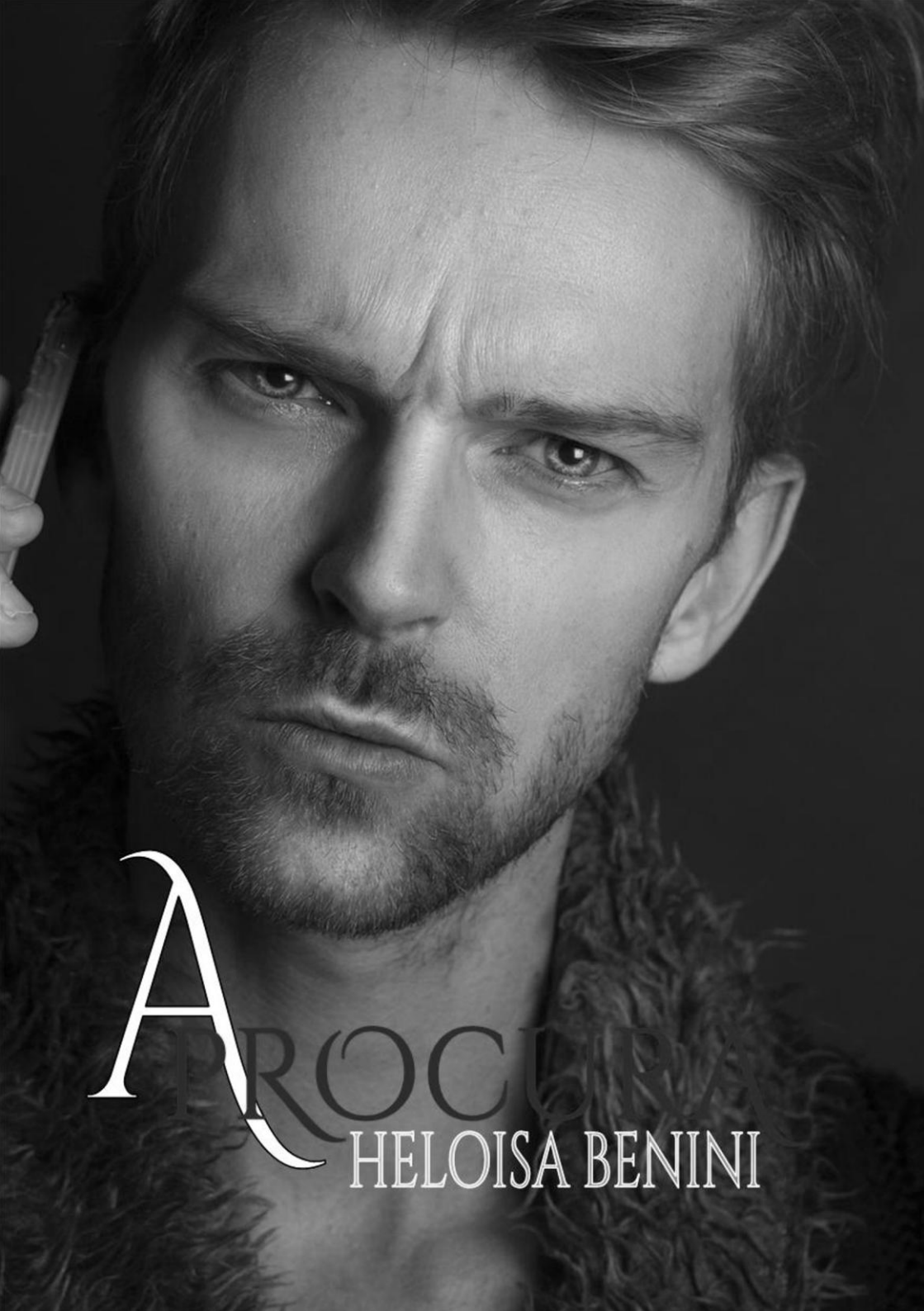

A
HELOISA BENINI

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. NENHUMA PARTE DESTE LIVRO PODE SER UTILIZADA OU REPRODUZIDA SOB QUAISQUER MEIOS SEM AUTORIZAÇÃO POR ESCRITO AO ESCRITOR.

ESTE LIVRO É OBRA DE FICÇÃO. NOMES. PERSONAGENS, EMPRESAS, ORGANIZAÇÕES, LUGARES, ACONTECIMENTOS E INCIDENTES SÃO TODOS PRODUTOS DE IMAGINAÇÃO DO AUTOR OU USADOS DE MODO FICCIONAL. QUALQUER SEMELHANÇA COM PESSOAS REAIS, VIVAS OU MORTAS, ACONTECIMENTOS OU LUGARES E MERA COINCIDÊNCIA.

PRODUÇÃO: Benini, Heloisa Helena
PREPARO ORIGIAL: Benini, Heloisa Helena
REVISÃO: GABRIELLE MATHILDE
DIAGRAMAÇÃO: Heloisa Helena Benini
CAPA: HELOISA BENINI
Editora: Duquesa Editora

TITULO ORIGINAL: A PROCURA — VOL.3
POR: BENINI, HELOISA

PRIMEIRA EDIÇÃO — SÃO PAULO — SP.

PRODUZIDO EM: SÃO PAULO — SP

ISBN: 978 – 85 – 471 – 0481 - 8



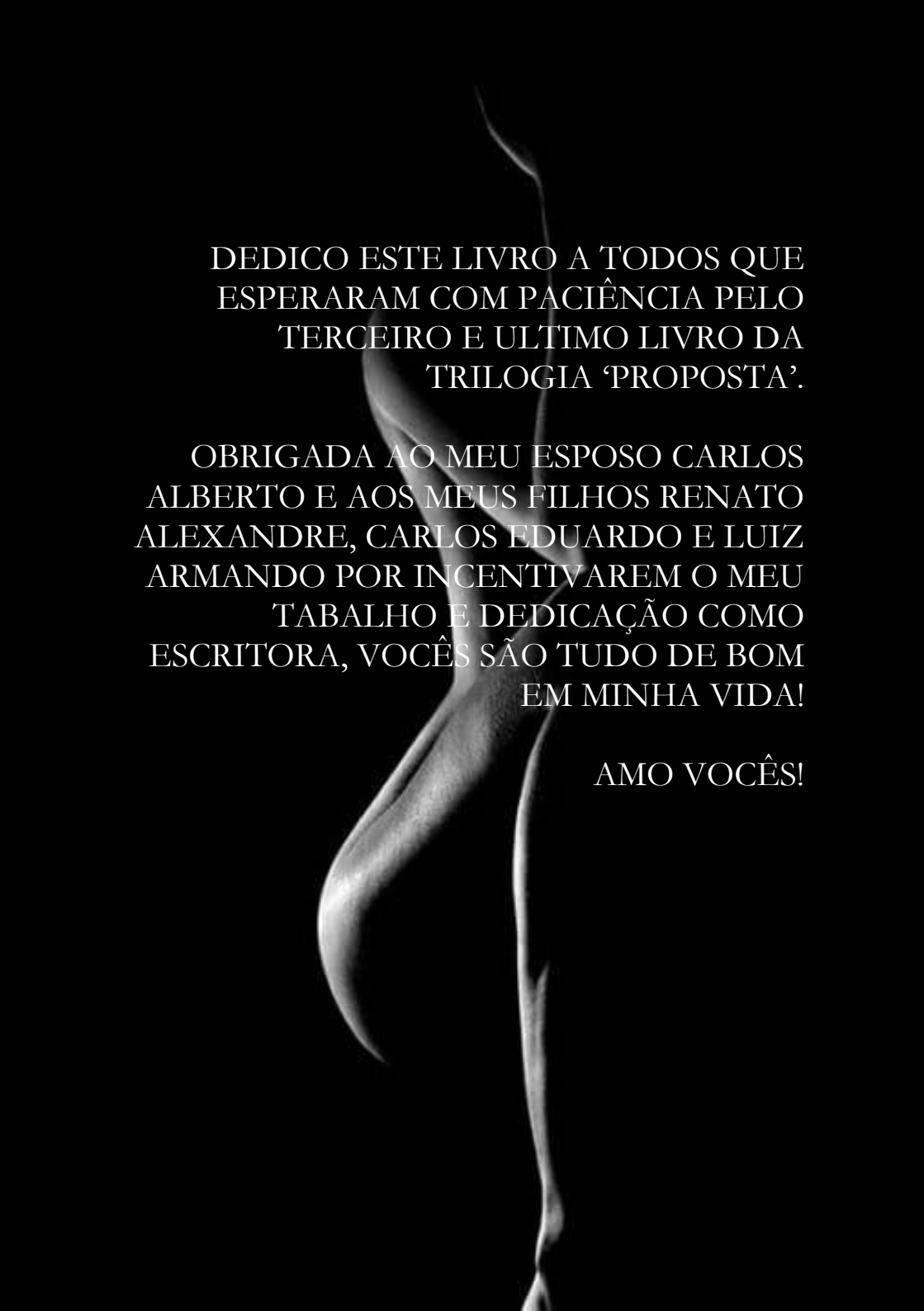


Trilogia PROPOSTA

A PROCURA

terceiro
Volume
Da série
A proposta

HELOISA BENINI



DEDICO ESTE LIVRO A TODOS QUE ESPERARAM COM PACIÊNCIA PELO TERCEIRO E ULTIMO LIVRO DA TRILOGIA 'PROPOSTA'.

OBRIGADA AO MEU ESPOSO CARLOS ALBERTO E AOS MEUS FILHOS RENATO ALEXANDRE, CARLOS EDUARDO E LUIZ ARMANDO POR INCENTIVAREM O MEU TABALHO E DEDICAÇÃO COMO ESCRITORA, VOCÊS SÃO TUDO DE BOM EM MINHA VIDA!

AMO VOCÊS!

Os covardes morrem várias vezes...

Jack estava em pé na sala de reunião esperando por seus acionistas e funcionários da Administração, seu abatimento era visível. A dor que sentia não tinha quem a fizesse parar de sentir. Ele sabia que a vida precisava continuar.

Michael entrou atrás de mais dois executivos, passando por Jack e os dois se encaram e o rapaz não conseguiu conter as lágrimas, ele aproximou de Jack e lhe deu um abraço amigável. Nenhum dos dois disse nada, apenas se estapearam as costas confortando um ao outro. Michael se sentou puxando o pequeno lenço do bolso interno do paletó e enxugou o rosto.

Kavana acompanhava tudo sentado, ainda não acreditando no que estava acontecendo, contou todos os acentos ocupados, e era hora de começar a reunião extraordinária.

— Jack! Sente-se, por favor? — Pediu Kavana.

— Estou bem em pé. Pode começar. — disse Jack em tom seco, sua vontade era de sair às pressas da Jack & Danners e nunca mais voltar.

— Senhores! — Começou Kavana, chamando a atenção para si. — Kristen deixou um documento no caso de sua ausência parcial ou permanente que foi uma surpresa para todos nós.

Kavana abriu a pasta preta, respirou fundo olhando para todos que prestavam a devida atenção. Começou a ler uma carta escrita a próprio punho, á princípio era uma citação de Shakespeare.

"Os covardes morrem várias vezes antes da sua morte, mas o homem corajoso experimenta a morte apenas uma vez".
Willian Shakespeare

Todos ficaram em silêncio refletindo aquelas palavras, Clark estava em um canto da sala desolado assim como Jack, com o cotovelo apoiado no braço da cadeira e com a testa apoiada na mão, estava arrasado, sem ânimo para nada. Jack continuava com os olhos fixo na parede, com as mãos nos bolsos, e, às vezes balançando o corpo para frente e para trás.

Kavana respirou fundo mais uma vez, entendendo o que ela queria dizer naquele exato momento, não morreu em vão, lutou até o último dia de sua vida. A voz ficou embargada tentando controlar a emoção, olhou para todos ali novamente esperando pacientemente pela leitura do documento. Alguns nem demonstravam emoção pela perda repentina, ao contrário de Michael que não parava de chorar, um choro silencioso e triste, passou a mão no rosto voltando à atenção ao papel diante dele.

— Eu não vou conseguir ler... — disse ele com a voz embargada.

— Precisa fazer isso, Kavana! Faça isso por mim! — disse Jack com a voz amarga.

Kavana puxou o copo com água, dando um gole generoso depositando o mesmo lentamente no descanso de prata, e respirou fundo, puxando o ar com força para prosseguir, apanhou o documento agora firme como sempre foi.

— Eu, Kristen Wolfman Downey, diretora executiva da Jack & Danners, venho por meia desta carta lavrada em cartório, aos devidos fins do bom funcionamento da empresa e da garantia de seus clientes e funcionários.

De acordo com a lei estipulada no contrato de fusão, Jack Downey se torna o responsável legal por essa empresa, delegando funções e demitindo funcionários que não estejam de acordo com as normas da empresa ou prejudicando o bom funcionamento. Quero deixar lavrado alguns desejos sobre a administração da Jack & Danners e cabe a Jack Downey a acatar minhas decisões ou não.

Para a diretoria da área Jurídica nomeio o Advogado Daniel Kavana, ficará responsável em delegar funções e demitir ou contratar funcionários para o setor e revitalizar e planejar junto com o corpo

executivo mudanças necessárias para o bom funcionamento e desempenho dele.

Kavana faz uma pausa passando a mão pela testa soltando o ar com força, não imaginaria que Kristen teria tanta confiança assim nele. Mudar o diretor do corpo jurídico não o deixou confortável perante o atual diretor, e ele sabia que mudanças haveriam de ser feitas e por alguma razão ela queria isso. Parecia querer distanciar de algumas pessoas de trabalhos importantes.

Depois de uma longa pausa e sem conseguir olhar para todos, sabendo que passavam nas cabeças de alguns, que aquilo era um duro golpe, ele continuou a ler, relatando as mudanças.

Um burburinho se instalou deixando Jack angustiado pigarreou ele, refazendo o silêncio se restabelecer. Olhando para todos com imparcialidade completamente carrancuda, o único que não se movia e não dizia nada era Clark, que permaneceu na mesma posição enquanto Kavana continuava a leitura.

— Para ocupar o meu lugar como diretor executivo, efetuando um trabalho em conjunto com Jack Downey, Daniel Kavana e Willian Nassau, delegando funções, analisando propostas e assinando pela empresa em comum acordo com o CEO Jack Downey, eu nomeio Michael Mello, que deixará imediatamente o corpo jurídico e passará a ser diretor Executivo da Jack & Danners.

Clark levantou a cabeça franzindo a testa, Kavana apenas pediu calma, pois faltava pouco para terminar da leitura.

Autorizo a aposentadoria de Clark Downey, o isentando de suas funções. Renunciando a suas responsabilidades junto ao corpo administrativo desta empresa. Que desfrute de sua aposentadoria com tranquilidade. Agradeço pelos serviços prestados e sua dedicação, e o amor por todos nós, seu empenho em manter nossa empresa funcionando, ganhando mercado ao longo dos anos até que me foi dada para administrar e honrar a cadeira de diretora/CEO. Agradeço por ter sido um segundo pai, me amando e me aconselhando nos momentos mais difíceis da minha vida, como por exemplo, continuar amando Jack Downey. Torcendo pelo nosso futuro e abençoando o nosso casamento. Meu muito obrigado há todos, vida longa a todos.

— Mas, isso é um absurdo... Afastar-me logo agora que tudo está virado de pernas para o ar. Ainda vai colocar um moleque que entrou a poucos meses na empresa...

Clark ficou de pé, visivelmente irritado com aquele absurdo que foi lido.

Jack pede para todos saírem

Jack continuava parado observando tudo e a todos, parecendo anestesiado, Kavana apenas olhou de lado para Jack para ver se o amigo ainda estava naquela sala. Jack deu um passo à frente pegando o documento das mãos do advogado, olhou por um instante checando as informações.

Michael continuava a chorar compulsivamente, as mãos enterradas no rosto tentando conter aquele desespero, o lenço já não amparava mais suas lágrimas. Jack puxou a caneta do bolso interno no paletó e com os olhos cheios D'água, jogou a pasta na mesa se inclinando para assinar, dando o aval para as mudanças, concordando com tudo, os executivos entram em um falatório ensurdecedor, e Jack gritou.

— SAIAM TODOS... AGORA!

O silêncio se faz de imediato.

— Respeitem a decisão da minha esposa! Ela sabia o que estava fazendo, eu confio de olhos fechados, se daqui a 10 anos eu achar mais algum pedido... Eu vou atender, e sei que não vou me decepcionar. — Jack olhou para Clark. — Enquanto a você, meu pai! Aceite o que ela pediu. — Jack foi até ele, apoiou a mão em seu ombro. — Olhe para o senhor! Está mais acabado do que eu que perdi minha esposa e ...

— Eu perdi uma filha. — Clark chorou abraçado ao seu filho.

Jack não suportou, sucumbindo ao choro.

— Eu juro que vou encontrar o desgraçado que matou a minha esposa e roubou a minha filha... Eu vou achá-la. — Não era só uma promessa, mas sim, um compromisso que Jack levaria com ele. — Vá para casa e ... Descanse. Arrume suas coisas e desfrute de sua aposentadoria, nos vemos sempre que puder! — Jack de um tapa leve no ombro de Clark e se afastou.

— Saiam todos. Preciso ficar sozinho. Não precisam se despedir da empresa... Kavana irá estudar como mantê-los na empresa...

— Se não serei mais o diretor jurídico... Eu não preciso ficar em qualquer outro lugar desta empresa. — Retrucou Stephen.

— Fique à vontade... — disse Jack, abrindo a porta para que todos deixassem o local.

Kavana foi o primeiro a deixar a sala, mas antes parou de frente para Jack, apoiou a mão em seu ombro.

— Você vai ficar bem?

— Eu não sei. — disse Jack tentando ser forte.

— Estou na sala ao lado conversando com Michael. Espero por você lá! — Kavana deu leve tapa no ombro dele.

Jack concordou com a cabeça e em um minuto se viu sozinho, caminhou pela sala dando voltas na grande mesa de reunião, escutava a gargalhada de Kristen, a via nua, grávida sobre a mesa, sentadas sobre as pernas esperando por ele, Jack sorriu ao vê-la, que sorria para ele passando a mão pelos seios cheia de desejo. Mesmo aos oito meses de gestação estava linda, a barriga redonda, dona de um bunda

e seios maravilhosos. Sentou-se na cadeira executiva a sua frente e fechou os olhos e a viu de pernas abertas oferecendo seu sexo para ele, seu gosto era divino e como ela era quente. Às lágrimas desceu amargo, chorou compulsivamente deitando a cabeça na mesa e socando a madeira lamentando o infortúnio. Se estivesse em casa naquele dia, nada disso teria acontecido, sua família estaria a salvo ou pelo menos teria morrido com Kristen.

Seu peito doía horrores, o desespero tomava conta em não ter notícias de Cindy, não tinha nem idéia por onde andava naquele exato momento, o que estaria acontecendo com sua pequenina.

— Deus! Por quê? — Ele chorou se levantando.

Kristen estava diante dele, acariciando seu rosto e sorrindo serena.

— Kristen! Preciso de ajuda. — Pediu ele em lágrimas.

— Força! Preciso de você forte. — Sua imagem sumiu lentamente, a porta se abriu atrás dele.

— Jack levanta temos que ir para Nova York agora! — disse Kavana o pegando pelo braço e o puxando para saírem às pressas.

Os dois andaram apreçados pelo corredor da empresa, Clark conversava com alguns funcionários ao ver o filho passar por eles, notou que havia certa apreensão.

— O Que foi? Acharam a menina?

— Não. Mas acharam o tal Frank.

— Vou com vocês. — Clark apanhou o paletó às pressas e os acompanhou.

No caminho para o aeroporto Jack pediu urgência para preparar o avião e o colocar fora do Hangar, precisava voar o mais rápido possível para Nova York. Trinta minutos depois estavam entrando na aeronave e se acomodando, Kavana foi o tempo todo falando ao telefone com outro advogado, queria o primeiro depoimento do homem por via e-mail, Jack e ele queriam uma visita de emergência com o rapaz na delegacia.

Jack estava calado apenas escutando o que Kavana conversava ao celular, queria que o avião levantasse vôo o mais rápido possível. Taxiando conforme o piloto recebia orientações, cansado, Jack reclinou a cadeira para tentar relaxar, lembrando da última vez que Kristen entrou naquela aeronave.

*"**Kristen** estava sentada na sala chorando baixinho com alguns papeis nas mãos quando ele entrou no apartamento, entregou a pasta para Maryl que torceu a boca, tentando entender o que estava acontecendo, ele se aproximou reparando primeiramente o que ela segurava, respirou fundo, fotos dele com Sharon se beijando no café, soltou o ar com força, decepcionado com ele mesmo por não ter contado a verdade e se senta.*

— Kristen! Quem mandou isso para você? — ele apanhou o envelope, mas não tinha um remetente.

— Não interessa quem mandou, Jack! — disse baixinho ainda chorando. — Você não me disse que seu encontro com ela foi tão íntimo assim.

— Não foi... Ela me beijou.

— E você respondeu ao beijo. — Kristen estendeu as fotos, a aproximação deixava claro que ele respondeu ao beijo.

— Não significou nada para mim. Acredite!

Kristen o olhou, não acreditava nele, pois já havia dado inúmeros motivos para não confiar nele.

— Eu vou dormir no quarto de Hospedes... E não quero que me visite a noite, nem quero sentir você na minha casa. — Kristen respirou fundo deixando as lágrimas descerem livres. — Preciso de um tempo... Eu preciso pensar em tudo isso. — Kristen se levantou devagar, a barriga agora pesava, levando as mãos nas costas deixando claro que doíam horrores.

— Kristen! Não faz isso! E se passar mal?

Kristen não lhe deu atenção, seguindo direto para o quarto de hospedes, Jack apenas a seguiu com os olhos, se sentindo derrotado.

— Kristen! — disse ele baixinho, passando as mãos no rosto.

Jack abriu os olhos soltando o ar pela boca, às fotos estava a sua frente, apanhou uma e a olhou, jogando sobre a mesinha de centro, rangendo a mandíbula de ódio apanhando o envelope. O selo e o carimbo eram da França. Desabou no sofá se sentindo derrotado, angustiado.

Fred pulou em seu colo, Jack se sentia exausto com toda aquela exposição, pois não era fácil lidar com a mídia e a fama, não era nada agradável e sua imagem estava sempre em evidência. Kristen já tinha deixado claro que não gostava de Sharon e tinha

ciúmes dela, nos últimos tempos pareciam esbarrar com aquela mulher o tempo todo. E tinha que aturar Maison que parecia estar dando em cima de Kristen.

Olhou em volta e foi atrás de Kristen, constatando de que a porta está trancada. Ele bateu á chamando.

— Kristen! Abra a porta, por favor!

O silêncio deixava claro de que não obteria resposta. Recostou-se a porta escorregando até se sentar ao chão. Ficou por uma hora praticamente esperando que ela o atendesse. Afrouxou a gravata, desabotoando os três primeiros botões da camisa. Deixando os sapatos o colocando de lado. O cansaço bateu rapidamente.

Maryl passando pelo corredor o chamou para jantar, mas ele acabou recusando. Olhou para a fresta da porta dando conta de que não existia nenhuma luz acesa, Fred miou em protesto pela falta de atenção, queria carinho, se jogou na frente de Jack, que sorriu levando a mão no pelo macio e o acariciou.

— É amigão! Hoje fomos desprezados.

Jack o pegou no colo se levantando, deixando o sapato e a gravata na soleira da porta e seguiu para o quarto do casal. Jogou-se na cama de roupa e tudo, apenas tirando o cinto do cós da calça. Fred se enroscou em suas pernas como de costume, por fim, adormeceram.

Kristen não dormiu a noite inteira, Cindy não parava de se mexer, parecia nervosa e agitada, não tinha o que fazer para acalmá-la. Achou que podia ser fome, mas isso não deixou o bebê satisfeito.

Recorreu à água, suco. Cansada, se sentou a cama, resolvendo a voltar para a sala, dando de cara com as fotos. Pegou se sentando novamente ao sofá, analisando-as. Aquilo tudo era demais. Já tinha lidado com Scarlet uma vez, que era bem diferente, era escandalosa e barraqueira, já Sharon era estrategista, e sabe tirar proveito do sofrimento que estava vivendo. Talvez tenha usado Jack para provocar ciúme ao marido e nela, se encolheu no sofá deixando seus pensamentos voarem naquela confusão que estavam vivendo, e, acabou dormindo com as fotos em seu colo.

Jack acordou com os raios de sol batendo em seu rosto, sentia sua boca seca, precisava de um copo com água. Escorregou para o canto da cama se levantando em seguida.

Seguiu para a cozinha se servindo de água, tomou devagar e ao se virar viu Kristen dormindo no sofá. Deixou o copo sobre o balcão caminhando até ela.

Kristen estava procurando sofrimento para si, puxou as fotos e o envelope lentamente para que ela não acordasse e levou para o escritório. Acendeu a luz se sentando na sua cadeira almofadada, e, antes de destruir tudo aquilo deu uma boa última olhada, rangeu os dentes e os colocou no picotador de papais, destruindo tudo. Assim que a última foto foi destruída. Girou a cadeira e ficou olhando as fotos dos dele e de Kristen na França, ao lago Verdon. Kristen estava linda, relaxada e com a mão na água gelada, sentindo o deslizar do pequeno barco que ele conduza. Estava cansado de ter sempre alguém tentando estragar seu relacionamento.

Ficou sentado no escritório até seu relógio de pulso despertar. Caminhou para o quarto passando novamente por Kristen que ainda dormia no sofá. Tomou um banho rápido se arrumando para mais um dia de trabalho. Voltou para a sala se sentando na beirada da mesinha de centro acariciando os cabelos de Kristen.

— Eu vou para Nova York às 15H ... Se precisar de algo ou... Quiser conversar... Ligue-me que venho correndo. Tente descansar, Kristen! Não vá trabalhar hoje!

— Boa viagem! — Suas palavras saíram secas e ela nem abriu os olhos para olhar para ele.

Jack respirou fundo novamente, acariciou seus cabelos descansando a mão em sua barriga.

— Tchau, meu anjo! Papai voltará em três dias, vou sentir saudades do meu anjo! — Jack se levantou hesitando um pouco.

Soltou o ar pela boca percebendo que Kristen não se despediria dele, deu alguns passos indo à busca de sua pasta, virou para dar mais uma olhada em Kristen, mas ela nem tinha se mexido ou levantado, deixou o apartamento e passos largos, chateado por demais com toda aquela situação.

Kristen afundou o rosto na almofada caindo num choro compulsivo ao escutar a porta do elevador se fechar. Saiu correndo para alcançar Jack, mas já era tarde, tinha ido.

Maryl apareceu atrás dela á segurando pelos braços, amparando à amiga.

— Ah! Eu estou cansada, Maryl! Eu estou cansada dessa merda toda... Dessas mulheres jogando na minha cara que ele não consegue ser fiel!

— Kristen!? Não diga bobagens... Onde você está ele está também! — Maryl a levou para dentro colocando-a sentada ao sofá.

Kristen chorou tudo que precisava para deixar aquela angústia passasse.

— Se der importância a essas fotos... Você irá se afastar de seu marido, e vai perdê-lo ... — Maryl segurou suas mãos. — Kristen! Você está sensível demais... O que está acontecendo? Por que está chorando o tempo todo? Me conte!?

Kristen a olhou em desespero voltando a chorar copiosamente sacudindo a cabeça em negativa, se negando.

— Eu tenho medo... Eu estou com medo!

— Medo do quê, Kristen! O médico disse que você e o bebê estão bem.

— Maryl! Se acontecer algo comigo... Você ajudará Jack a cuidar de Cindy não vai?!

— Claro! ... — Maryl sorriu a abraçando. — Não vai acontecer nada, porque você é forte e corajosa.

Kristen riu entre lágrimas.

— Essa Sharon... Eu a odeio! — disse Kristen chateada.

— Não de o gostinho dela tê-lo nas mãos. Você é a esposa e é você quem deve estar ao lado dele. — incentivou Maryl.

— Estou cansada, Maryl! Até quando vou ter que aguentar isso? Fotos... Buchichos, mentiras? — Kristen passou a mão no rosto secando as lágrimas. — Eu vou me deitar um pouco. Estou exausta... Cindy não me deixou dormir a noite inteira. — Ela se levantou fungando, as lágrimas teimavam em rolar naturalmente. — Pode me acordar quando der onze horas!?

— Fique em casa. Não vá trabalhar!

— Eu preciso ir. Tenho uns documentos para deixar assinados, prontos...

Kristen seguiu para o quarto do casal deitando-se na cama.

As dez ela acordou com Fred subindo em sua barriga, mais um peso eram demais. Kristen acariciou seu pelo e o tirou de imediato se sentando na cama e acariciando novamente o pelo de seu gato. Verificando no relógio o horário. Sentia-se mais descansada.

Tomou um banho rápido e se arrumou despedindo-se de Maryl."

— Jack?! Vamos pousar, aperte o cinto. — Informou Kavana acordando-o.

Jack passou a mão no rosto escutando a chamada de que dentro de quarenta minutos iriam pousar. Retomando as suas lembranças.

"— Aquela maluca não comeu nada ontem e Maryl disse que saiu sem se alimentar e foi trabalhar. — Reclamou Jack se sentando na poltrona e falando com Kavana que escutava em silêncio. — Pior que nem sei o que fazer! O negócio aconteceu há tanto tempo e eu falei que para mim não significou nada!

— Jack! De um tempo. Kristen está à flor da pele. — Kavana aconselhou, agradecendo a aeromoça da água servida, voltando-se para Jack. — Você mesmo disse que a quinze semanas ela só chora e por qualquer coisa. E o médico disse para você que é normal... Ela está com medo! Ela está carregando uma vida.

— Medo do que? Toda mulher pari, Kavana. — Jack jogou a papelada que tinha em mãos na pequena mesa, soltando o ar com força pela boca — Estou sendo parceiro o mais que posso ser ...

— Não queira entender o que se passa com ela, Jack! Ela sabe que você está presente o tempo todo, mas está no final da gestação.

Não pode mais te acompanhar nas viagens, aquele apartamento mais parece uma fortaleza... Ela mesma disse que a disposição já não é mais a mesma. E vamos concordar. Quem mandou as fotos foi um grande canalha e a pegou num momento frágil, e, você levou a pior!

Kavana o olhou por um instante tendo pena do amigo.

— É. Eu sei... Maldita hora que deixei que me beijasse. — Jack soltou um palavrão baixinho olhando pela janela, à porta do avião se fechou sendo travada para poderem levantar vôo, os dois se calaram.

A aeronave começou a taxiar na pista, Jack ofegava, seu coração estava exprimido e queria ficar, queria sentir paz em saber que Kristen o perdoou, o piloto da estimativa de vôo desejando boa viagem, Jack fechou os olhos assim que a aeronave pegou velocidade subindo logo em seguida.

— Ah Kristen!? — disse baixinho.

O avião se estabilizou assim que pegou uma altitude desejada, as luzes foram acionadas, o aviso de que podiam liberar o cinto de segurança foi acionado. Kavana olhou para a aeromoça estranhando que ela o chamava para o fundo da aeronave, pedindo para ele ficar

em silencio e a seguir, Kavana fez o que ela pediu, soltou o cinto de segurança informando Jack.

— Vou ao banheiro.

Jack nem disse nada e nem olhou para ele que saiu às pressas, dando de cara com Kristen.

— O que faz aqui? — Kavana fica atônito. — Deveria estar em casa descansando.

— Não consegui, Kavana! — Kristen estreitou os olhos para o amigo. — Vá para lá e mande Jack ir dormir um pouco.

— Kristen! Deveria mandar esse avião voltar e te deixar em casa, isso sim! — Kavana estava visivelmente preocupado.

— Eu estou bem. Agora faz o que te pedi.

— E se ele não quiser!?

— Vai querer. — Ela piscou e sorriu. — Vai por mim!

Kavana voltou para o acento relaxando, olhou para Jack.

— Cara... Não adianta querer dormir aí. Suba e vá descansar. Você está péssimo! Temos uma reunião importante quando chegarmos à Nova York, melhor estar descansado.

— Não quero. Prefiro ficar aqui.

— Porra, Jack! Facilita a minha vida e me deixa paquerar essa aeromoça que é uma gata!

Jack o olhou e começou a rir.

— Está na seca, é?!

— Bom! Ao contrário de você que chega satisfeito no escritório todos os dias... — Kavana se inclinou para confidenciar. — Sim! Estou na seca... Matilda me deu o pé na bunda... Estou carente, se é que me entende. — Kavana piscou para ele.

Jack se levantou puxando os papeis pedindo para acordá-lo quando estiverem para pousar. Subiu à pequena escada entrando no

quarto, arrancando o paletó não se dando conta de que Kristen estava ali, sentada na poltrona de frente para a mesinha. Ao se virar parou abruptamente paralisado.

— Não está vendo uma miragem. Sou eu mesmo.

— Kristen? Kristen! — Jack ficou atônito. — Você ficou louca de vez! — Em um passo ele caiu de joelhos a sua frente, abraçando-a. — Porra, Kristen! O médico proibiu de viajar de avião... Por que você é teimosa?

— Sente-se e me escute!? — Pediu ela com seriedade.

— Estou bem onde estou! — Jack a olhou acariciando a barriga redonda e agitada. — E se vai terminar comigo só por causa daquela merda toda, fique sabendo que não renuncio a você e nem da minha filha.

— Jack! Deixa de ser infantil. — Kristen puxou seu rosto para olhar para ela. — Nenhuma vadia vai tirar você de mim. Muito menos uma Espanhola que acha que sou uma idiota de acreditar naquelas fotos. — Ela respirou fundo. — Fiquei magoada, e muito... Porque teve a chance de ter me contado, que naquele encontro rolou um beijo entre vocês... E, não me venha com essa que você não gostou porque ficou claro!

— Kristen! — Jack se ergueu ficando de joelhos para olhar em seus olhos. — Foi um erro da minha parte, mas eu parei e eu deixei claro que nada significou que a única pessoa que eu amava era você, nunca mais vai se repetir. Jamais pensei que tinham tirado fotos. Eu não gostei do beijo!

— Eu te amo, Jack! Eu amo tanto você que chego a passar por cima de tudo isso... Porque eu não consigo ter raiva de você. Eu não consigo brigar com você. Eu me sinto culpada no fim. — Kristen respirou fundo, chateada, acariciando seus cabelos. — Não podia

deixar que viajasse assim e ... Não poder tocar em você... Deixar essa confusão entre nós.

— Eu não briguei com você.

— Eu sei! Cindy também concorda. — Kristen sorriu triste. — Ela brigou comigo a noite inteira... Sentimos a sua falta... É por isso que eu estou aqui. Eu quero você. Preciso de você!

Kristen escorregou da cadeira ficando de joelhos a sua frente, segurou-o pelos cabelos e o beijou apaixonada, precisava se sentir segura nos braços dele. As lágrimas rolaram de seus olhos sem esforços, ela disse entre beijos, tirando sua roupa.

— Amo você! Amo você! Não se esqueça disso. Eu amo você, Jack!

— Ah, Kristen! Eu amo você! Por favor? Não chora. Isso me mata!

Kristen o olhou admirando seu rosto, voltando a beijá-lo com intensidade buscando de seu gosto. Sua mão ágil tirou o cinto jogando-o de lado. Deitou-o no chão, e Jack a deixou à vontade para fazer o que quisesse, não tinha como detê-la, era a forma como precisava se sentir amada e querida. Jack é despido rapidamente, Kristen montou sobre ele, se encaixando e fica parada ofegante, ela abriu a boca gemendo conforme desliza sobre seu sexo

Kristen levou a mão ao zíper do vestido descendo lentamente. Jack grunhiu entre os dentes, ela estava molhada e sentia seus espasmos. Kristen desfez o laço do vestido que passava sobre a barriga tirando o vestido rapidamente, ficando de sutiã de renda branca, seus seios estavam enormes e prontos para alimentar seu bebê que nasceria em duas semanas. Jack levou as mãos neles se deliciando, estavam firmes. Kristen começou a se movimentar sobre

ele, os dois se dão as mãos oferecendo equilíbrio para ela, que o olhou cheia de desejo, bochechas coradas.

— Você é meu, Jack! Não se esqueça disso!

— Seu... Todo seu, Kristen! — disse ele se deliciando. — Sempre serei só seu... Tem a minha palavra!

— Vai me contar se sair do controle? Mesmo que isso doa e muito?

— Ahhhh... Não vai acontecer mais, Kristen!

— E se acontecer, Jack? — Kristen gemeu acelerando seus movimentos, seu ventre se contraiu.

Ela voltou a olhar para ele em busca de uma resposta.

— Não... Vai acontecer... E se acontecer eu conto. — Jack fechou os olhos controlando a vontade de gozar.

Kristen acelerou, sorriu vitoriosa por estar ali, fazendo amor com ele.

— Isso! Gosto quando é um bom menino. — Ela fechou os olhos se entregando ao prazer. — Agora eu vou fazer você gozar baby! — Kristen jogou a cabeça para traz rebolando sobre ele.

Jack grunhia de prazer, arfando.

Kristen o apertava, e ela acelerou apoiando as mãos em seu peito, esfregando seu sexo no dele. O atrito estimulava seu clitóris e ela gemeu alto, gozando, deixando seu prazer irradiar pelo seu corpo. Seu vente contraiu e expandia em êxtase. Ela chamou o nome de Jack entre os dentes se entregando ao orgasmo. Jack gozou com ela, sentindo que o ordenhava, arfava deixando se esvair por completo. Os dois agora estavam em êxtase. Olharam-se sorrindo um para o outro.

— Vem aqui. — Ele estendeu seus braços para que se deitasse ao seu lado.

Kristen deitou o abraçando apertado, seu medo agora havia sumido, ele respirou fundo beijando sua testa suada.

— Do que tem medo, Kristen!?

— Medo de não estar com você. De te perder... Não quero sofrer. Não suportaria te perde. Não quero que me perca. Não quero que fique sem mim!

— Não vamos nos separar nunca, Kristen! Nem a morte nos separa!

— Separa, Jack! A morte e a única que é certa!

— Mas você não vai morrer. Tem uma criança e um marido que precisa de você!

Kristen sorriu amável, soltando um gemido longo."

O avião tocou o solo, Jack estava chorando copiosamente com as lembranças. Kavana não podia fazer nada, estava impedido de sair do acento tendo que apenas observar.

— Ela sabia... Ela deveria estar recebendo ameaças concretas... E não quis me contar... Ela sabia... Se arriscou para vir com a gente para Nova York sabendo que podia ter o bebê em pleno vôo. Ela queria passar a maior parte do tempo comigo. Por isso seu desespero e seus choros constantes, a depressão que o médico diagnosticou e sua recusa por tomar o remédio. — Jack puxou o lenço do bolso para limpar o rosto. — Quem iria imaginar que iriam pegar a nossa filha. Era a única coisa que não consigo entender.

— Pare de se torturar, Jack!

— Devíamos ter voltado. Não devia ter deixado ir com agente. — Jack não conseguia parar de chorar.

Olhou para Kavana e para Clarck que também chorava no acento da outra fileira.

— Nós vamos descobrir o que motivou desse Frank a matar Kristen, e, vamos saber com quem Cindy está. Fique calmo. — O avião taxiou na pista parando próximo do Hangar da companhia aérea.

Michael recorda de Kristen minutos antes da reunião

Michael estava sentado em sua sala, nas mãos uma carta de Kristen, faltavam alguns minutos para a reunião para decidir o futuro da empresa. Só queria terminar de ler a carta, Kristen o elogiava e muito, o retratando como um irmão em quem podia confiar. Junto, no envelope, havia uma bolsa para cursar administração por dois anos, tudo já estava pago, era só ir e fazer a matrícula e começar a estudar. O comunicava de que ele seria o novo presidente e que se sentaria na cadeira da presidência a partir daquele dia, pois se estivesse lendo aquela carta, provavelmente já estaria morta, precisava que fosse forte e esperto, precisaria que ficasse de olho vivo e descobrisse neste meio tempo quem estava enganando a quem, pois tinha sérias dúvidas ao caráter de seu sogro, precisava dele forte para ajudar Jack a conduzir a empresa. Sabia que tinha essa capacidade e que mantivesse Kavana sempre a par de tudo, ele também receberia uma carta explicando tudo, mas para manter Jack fora dos detalhes, pois sabia que seu esposo era um homem impulsivo e exigiria explicações. Amassou a carta entre as mãos em um choro copioso.

Sara entrou em sua sala para chamá-lo, a reunião iria começar. Ver seu amigo em lágrimas o puxou se sentando na cadeira para ficar de frente para ele.

— Michael! Não chore assim! Estão todos abalados pelo que aconteceu!

Michael segurou em suas mãos que acariciavam seus braços e a olhou tentando acalmar o choro.

— Ela sabia que ia morrer, Sara! — Michael voltou a chorar. — Ela não gritou por ajuda. Porque

— Por que diz isso? — Sara se mostrou preocupada.

— Ela me enviou uma carta de agradecimento, escreveu que se eu recebi é porque ela já deveria estar morta. Ela está morta, Sara! — Michael a puxou para um abraço.

— Pare de chorar, Michael! A diretoria está te esperando... Todos estão aí, o Sr. Downey não está nada bem. — Sara segurou o seu rosto. — Força, homem! Vá e faça seu trabalho.

Michael concordou com a cabeça e se levantou apanhando o paletó de traz da cadeira o vestindo.

Enxugou o rosto com o lenço que Sara o havia dado e seguiram para a sala de reunião dando de cara com Jack. Sentia a necessidade de abraçá-lo e compartilhar sua dor com ele, derrubou mais lágrimas e o abraçou forte. Jack estava rígido e tenso, mesmo assim retribuiu o abraço.

Após alguns tapas nas costas confortando-o, procurou uma cadeira e se sentou se encolheu evitando olhar para todos. Kavana voltou a falar e ele se perdeu nas lembranças e no último dia em que viu Kristen.

"Michael estava compenetrado lendo um relatório quando Kristen entrou em sua sala e o olhou sorrindo amável.

— Olha só!? Antes de vir trabalhar aqui, nos víamos mais vezes, e agora... — ele se levantou e a abraçou dando um beijo em suas bochechas. — Só te vejo quando é para uma reunião com seu marido estressado. — Michael fez uma careta e Kristen riu.

— Você não viu nada. No dia que escutar ele gritar, vai querer pedir demissão. — Kristen puxou a cadeira e se sentou.

— Animada para o nascimento. Falta quanto tempo, não é?

— Há! Animada sim, mas, confiante, não! — Ela sorriu passando a mão na barriga. — Falta pouco...

— O que manda chefinha? — Michael se sentou a sua frente.

— Quero saber se está gostando. Se têm alguma reclamação a fazer...

— Nada a declarar! — ele falou com convicção. — Estou satisfeito, feliz. Muito feliz, Kristen... Meu trabalho tem sido reconhecido pelo corpo jurídico e tenho sido cada vez mais solicitado.

— Você tem um porte clássico para ser um executivo jurídico no futuro! — disse Kristen sorrindo.

Michael concordou com ela, era bom saber que sua amiga o aprovava.

— Quero saber se tem aprendido neste tempo que está aqui? E se nossos e-mails trocados em particular têm ajudado a entender como essa empresa funciona, e, o que eu quero?

— Estou aprendendo e muito, Kristen! Mas até agora não entendi por que você me mostra coisas que não são da parte jurídica?

Kristen se inclinou ficando mais próxima dele se ajeitando na cadeira.

— Michael! Gosto de ter a segunda opção no caso da primeira falhar ou faltar.

— Há! — Michael ficou um pouco confuso e surpreso. — Mas... Espero que não precise usar a segunda opção. Porque a primeira é competente pra caramba!

Kristen riu concordando com ele.

— Jack é ótimo no que faz eu sei, mas entenda... Preciso ter a segunda opção.

Kristen se levantou estendendo a mão para ele.

— Obrigado por fazer parte da Jack & Danners!

— Eu que agradeço, Sra. Downey!

"Kristen revirou os olhos achando divertido, logo deixou a sala para que Michael pudesse trabalhar."

Essas lembranças o fizeram chorar mais ainda, ela estava preparando-o, mesmo assim não se conformava por ela não ter pedido ajuda ou denunciado, olhou para Clark, seu coração estava cheio de raiva por ele, achava que tinha algo a ver com o que aconteceu, mas por que só Kristen e a menina levaram a pior? Por que quiseram deixar Jack sozinho e vivo, Kavana faz o anuncio do diretor executivo e da o nome dele e novamente cai no choro, era verdade, ela o tinha indicado para ser o diretor, confiava 100% nele e sabia que faria um ótimo trabalho, a confusão se instala, mas ele não conseguia ouvir nada, seus ouvidos ziniam alto e a dor de cabeça pareciam infinitos até Jack berrar com sua voz grossa fazendo todos calarem a boca, foi o berro mais auto que já escutou em sua vida e teve que admitir, quem escuta aqueles berros tem vontade de sair correndo, Jack parece um gigante depois daquela demonstração de autocontrole e intimidação, provavelmente o prédio inteiro deve ter escutado, ficou parado e olhando para Jack, mas as lágrimas ainda desciam, mas estava tão atordoado que não conseguia entender nada. O lenço estava tão molhado que se espremesse cairiam gostas dele, enxugou o rosto e viu Jack abraçando Clark e se levantou.

Seu chefe Madson pediu demissão surpreendendo a todos, Jack abriu a porta sem se hesitar o deixando à vontade para deixar a sala. Todos se olham surpresos e o homem saiu pisando firme. Depois que Madson deixou a sala de reunião Jack decidiu terminar a reunião, não tinha mais o que fazer.

Assim como os outros, Michael passou por Kavana e Jack dando graças daquela reunião ter terminado, pois estava se sentindo sufocado e precisava de ar, mas Kavana o segurou pelo braço impedindo que ele deixasse o local.

— Onde pensa que vai? Sua sala não é mais essa. — Kavana sorriu o convidando. — Venha!

Michael o seguiu em silêncio entrando na sala de Kristen, aquele silêncio era de dar arrepios, Kavana fechou a porta enfiando as mãos no bolso, respirou fundo. Michael caminhou até a janela olhando os arranha céus, puxou o ar com força e com pesar disse.

— Às vezes eu a pegava aqui... Olhando para esses prédios, e, eu ficava me perguntando o que ela devia pensar tanto!? — Michael se virou para Kavana, fazendo o mesmo gesto que ele, enfiando as mãos nos bolsos. — Eu a amava tanto, Kavana! ... Kristen! É e sempre será a irmã que nunca tive. — Baixou a cabeça fitando os sapatos bem lustrados. — Kristen escreveu para você?

Kavana franziu o cenho.

— Não!? Escreveu para você!?

— Sim. Ela sabia que iria morrer, Kavana! Ela disse claramente na carta que, se eu estivesse lendo... Ela já teria partido.

Os dois ficaram se olhando sem dizer mais nada, intrigado. Kavana respirou fundo passando os dedos nos lábios pensando no assunto quando seu celular começa a vibrar em seu bolso, era Fish quem ligava.

— Kavana!

Michael que observava percebeu que Kavana franziu o cenho, fazendo o homem sair às pressas, o deixa ali naquela sala enorme e completamente desconfortável, não sabia o que fazer, olhou em volta decidindo sair. Agora era o diretor e podia fazer o que achava certo.

Abriu a porta dando de cara com a correria de Jack e Kavana em direção do elevador, Clark se juntando a eles, Sarah parou ao seu lado observando aquela movimentação, os dois se olham intrigados.

— Escutei que prenderam o cara que atirou em Kristen!

— E o bebê!? — Michael chegou a sentir a ansiedade bater em seu peito com a possibilidade de terem achado a pequena.

— Não falaram nada. — Sarah torceu a boca, apreensiva, voltando a observar aquela correria no corredor.

— Sara! Anote todos os recados e me passe só os que forem urgentes. Eu não estou bem e preciso ir para casa. Quero descansar... Foi um dia pesado. Preciso pôr o pensamento no lugar.

— Há! ... Michael! ... Preciso falar com você primeiro! — Ela o segurou.

— Venha comigo. — Michael abriu a porta do escritório e a colocou para dentro, os dois se sentam e se olham por um breve momento.

— Acabei de receber uma carta de Kristen. — Michael olhou para suas mãos que segurava o envelope.

— Já leu!?

— Não tenho coragem de abrir. — Sarah começou a chorar. — É doloroso demais! Pode ler para mim? Eu não consigo.

— Vamos!? Coragem! Abra e vamos ler juntos!

Sarah enxugou as lágrimas abrindo o envelope com calma.

"Querida Sara"

Agradeço desde já a dedicação e todos aqueles cafés e chás que preparava para mim, continue firme e ajude o novo diretor a ser forte e firme em suas decisões... No caso de meu marido assumir a presidência, já te aviso que é para ter muita paciência e usar sempre

aquela peneirinha decorativa que está dentro do envelope, ele ama tomar café com creme polvilhado com canela...

De agora em diante, terá que ser mais cuidadosa e não falar demais, saber escolher suas amizades, evite dizer como está o humor do diretor, ou o que aconteceu, seja o mais neutra possível no seu trabalho, ajude no que for preciso e nunca questione seu chefe.

Um grande beijo e obrigada por sua dedicação.

Kristen W. Downey

— Não entendi? — disse ela confusa.

Michael sorriu segurando seus ombros.

— Eu entendi. Ela pediu para ser discreta de hoje em diante e não contar o que acontece aqui se caso vierem a perguntar, como Clark fazia. Entendeu!?

— Há! Mas ele era o sogro dela!

— Mesmo assim, Sarah! Agora será a minha secretaria e quero que seja como ela pediu, discreta e neutra. Apenas nós dois iremos falar mal dos outros aqui dentro desta empresa! — Michael sorriu e lhe deu um beijo no rosto. — Agora guarde essa carta e nunca conte para ninguém que um dia recebeu.

— Tudo bem. Eu vi que você guardou a sua... E aposto que já sabia que iria ser nomeado a diretor! — Sarah sorriu.

— Depois eu te conto. Agora quero curtir meu luto e fazer minha despedida para Kristen!

Michael se levantou deixando sua sala, todos o olhavam desconfiados e preocupados, mal o conheciam e não sabiam se era capaz de dirigir aquela empresa, outros achavam que ele tinha algo com Kristen para ser nomeado em tão pouco tempo.

Michael esperou o elevador procurando não olhar para os demais, distraindo-se. O elevador parou no andar em que estava apreçando-se para entrar e sem querer acabou esbarrando em um homem alto, encarou-o sua frente.

— Sr. Melo!?

— Sim! — Respondeu ele muito sério.

O homem entrou apertando o botão do térreo, e o elevador começaram a descer.

— Sou seu segurança de agora em diante. Fui contratado por Kristen para servi-lo. — O Homem tirou uma carta do bolso e o entregou. — A partir de hoje terá um carro e dois seguranças para lhe acompanhar... Não saia escondido, não nos deixe de comunicar quem entra e sai de seu apartamento.

Michael abriu a carta de recomendações, mas o elevador parou, Tobias deu paço para frente verificando o perímetro e o deixou passar. O MITSUBISI preto o aguardava com a porta traseira aberta, um homem de pele negra o espera com a mão na maçaneta do carro, pronto para fechar assim que ocupasse o banco de trás. O outro aguardava ao lado do carro. Tobias fez um gesto com a mão, e Michael caminhou até o carro não acreditando que aquilo estava acontecendo com ele. Entrou no veículo depois de cumprimentar os dois seguranças.

Assim que se acomodou sentiu uma necessidade enorme de respirar fundo, parecia que lhe faltava ar aos pulmões. Abriu a carta e a lê com calma, contendo ordens expressas para garantir a segurança do novo diretor. Contendo também um endereço para onde seriam levados todos os dias.

— Que endereço é esse!? — Perguntou intrigado

— Seu novo lar, senhor! Um executivo deve ter um lar apropriado e seguro. – Respondeu Tobias.

Se isso bastasse... — disse ele respirando fundo novamente. — Kristen estaria viva agora!

***

Michael se encantou com o apartamento luxuoso e claro, todos os móveis eram brancos e neutros, a cozinha em conceito aberto, e os eletrodomésticos eram de aço inoxidável. Os armários eram brancos, A parte de baixo era cinza chumbo contrastando com a parte de cima, dando ar luxuoso que o local tinha. Tudo combinando com a decoração. Tobias o acompanhava pelo apartamento.

— Todos os seus pertences já estão aqui e tudo guardado em seus devidos lugares. — Uma senhora de cabelos louros, vestida elegantemente com o cabelo preso em um rabo de cavalo surgiu sorridente, usava salto baixo, quicando no piso de madeira. — Está é a Sra. Gomes, será a governanta... O que precisar é só pedir a ela, que providenciará.

— Quer dizer que não tenho mais com que me preocupar? Ou Seja! Não tenho mais vida!

— Sinto muito se acha isso senhor! Estamos aqui para garantir sua segurança até recebermos uma segunda ordem!

— O Quê?! — Michael franziu o cenho. — Não entendi!?

— Não se preocupe! — disse Gomes. — Venha ver seu quarto, e se aprova a arrumação!?

Michael tirou os sapatos e a seguiu pelo apartamento. Não tinha o que reclamar, estava tudo perfeitamente arrumado, notando que havia mais ternos do que antes. Há cama era macia, tudo branco com detalhes em azul marinho.

— Pode mudar a decoração se assim desejar. É só ligar para o número que está no cartão na cabeceira, que o decorador vem até o senhor!

— Obrigado, Gomes! — Agradeceu. — Agora gostaria de ficar sozinho. — Mesmo grato, ele se sentia exausto, pois era muita informação num dia só.

— Qualquer coisa me chame, é só discar #09 que venho atendê-lo.

— Hum! — ele faz um bico entendendo que não precisaria gritar ou ir até ela para fazer algum um pedido. — Obrigado!

Gomes deixou o quarto e ele assistiu a moça fechar a porta. Olhou tudo á volta seguindo até o banheiro. Tinha tudo que precisava para sua higiene. Sentou-se a beirada da banheira, pois era su-real o que estava acontecendo em sua vida, por outro lado, uma coisa Kristen tinha razão, um executivo precisava de uma moradia descente e segura. Sua imaginação voava em sua cabeça, se perguntando para que ela estivesse guardando aquele apartamento?

Voltou para a cama se sentando a beirada, puxou a cartela de comprimidos para dor de cabeça de dentro do bolso da camisa, jogou um comprimido na boca e tomou seco. Deitou arrancando a gravata e abrindo os botões da camisa, em poucos minutos foi relaxando o corpo, a dor diminuiu e acabou dormindo.